



Metade da receita municipal de Leiria resulta da cobrança de impostos

Aumento A receita das taxas e impostos arrecadada pelo município de Leiria cresceu 3,2% no ano passado. A autarquia é das que melhor paga aos fornecedores e a segunda do país em eficiência financeira

Carlos Ferreira

A cobrança do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) cresceu 16,3% no último ano no Concelho de Leiria, colocando o município em 19º lugar entre os mais faturadores a nível nacional e contribuindo para que metade da receita cobrada tenha origem em taxas e impostos.

Os dados revelados pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses mostram que a autarquia arrecadou 18,882 milhões de euros em sede de IMI em 2014, o equivalente a 29,7% da sua receita total, mais 2,462 milhões de euros do que o valor alcançado no ano anterior.

No que respeita ao Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Património (IMT), devido na compra e venda de imóveis, o Concelho de Leiria volta a surgir no estudo, publicado a semana passada, como aquele que a nível distrital obteve a verba maior (3,623 milhões de euros), embora Óbidos tenha conseguido o maior crescimento

na vertente percentual (121,8%).

O documento – elaborado pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e pela Universidade do Minho, com o apoio da Ordem dos Contabilistas Certificados e a colaboração do Tribunal de Contas – destaca que em termos globais as taxas e impostos correspondem a 50% do total da receita cobrada pelo município de Leiria em 2014 (+ 3,2% que no ano anterior). A Nazaré também surge no estudo, com um índice de 48,4%.

A eficiência conseguida na cobrança de impostos contribuiu para os bons resultados obtidos pela autarquia de Leiria, que figura entre os 50 municípios com maior peso relativo de independência financeira, ou seja, cujos recursos provêm mais das receitas próprias e menos das transferências do Estado e empréstimos bancários.

O concelho é, por outro lado, o segundo do país em eficiência financeira (que avalia 10 indicadores, como liquidez, passivo por habitante, índice de dívida

“

São resultados encorajadores que só nos motivam a persistir na nossa estratégia e política de rigor e exigência”

Raul Castro

Presidente da Câmara Municipal de Leiria

total ou prazos de pagamento) do exercício de 2014 e o primeiro da Região Centro. “São resultados encorajadores que só nos motivam a persistir na nossa estratégia e política de rigor e exigência em prol da qualidade de vida dos municípios”, sublinha o presidente da Câmara de Leiria, Raul Castro.

No conjunto do distrito, nove das 16 câmaras fecharam as contas do ano passado com resultados líquidos positivos, entre os 919 e os 14,4 milhões de euros

(Alcobaça, Ansião, Bombarral, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Peniche, Pombal e Porto de Mós). A Câmara de Ansião, liderada por Rui Rocha, que em 2013 estava no vermelho, conseguiu agora inverter a situação, obtendo, entre outros resultados, a 33ª posição a nível nacional entre os municípios que mais melhoraram o índice de dívida total.

No que respeita aos prazos de pagamento a fornecedores, cinco concelhos estão abaixo dos 45 dias, sendo que a tabela distrital é liderada por Castanheira de Pêra, que responde aos seus compromissos no prazo médio de três dias. No campo oposto encontra-se a Câmara da Nazaré, que precisa de 3.411 dias para pagar e está na segunda pior posição a nível nacional. A autarquia do Bombarral também precisa de muito tempo para satisfazer os seus compromissos com os fornecedores (198 dias).

“Os municípios que pagam em menor prazo, quase a pronto, são essencialmente municípios de pequena e média dimensão já que, na listagem dos melhores pagadores, em 2014, só aparecem dois municípios de grande dimensão: Porto, com quatro dias, e Leiria, com sete dias”, conclui o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses.

redacao@regiaodeleiria.pt